

EDITORIAL

10 anos de Diálogo das Letras: entre números, significados, perspectivas e desafios

José Cezinaldo Rocha Bessa¹

1 Palavras iniciais²

Uma data: 09 de fevereiro de 2012. Um ato: anúncio público, no *Facebook*, da chamada de trabalhos³ para composição do primeiro número da revista *Diálogo das Letras*. Naquele início dos anos 2012, tem-se o ato inaugural de criação da revista *Diálogo das Letras*, um veículo de comunicação científica comprometido com a divulgação ampla e aberta de produções científicas de pesquisadores interessados nos estudos do texto e do discurso.

A *Diálogo das Letras* resulta da ousadia e da coragem de um grupo de professores e estudantes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/*Campus* de Pau dos Ferros que sonhava e idealizava criar um espaço para o estabelecimento de interlocuções com pesquisadores de outras instituições nacionais e a divulgação ampla do conhecimento científico de pesquisadores que mantivessem alguma afinidade com as temáticas de interesse de investigação do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET).

No ano de 2022, a *Diálogo das Letras* completou 10 anos de existência. Nesse intervalo temporal desde sua criação, já são mais de 350 produções publicadas. Mas não são somente números expressivos como esse que apontam motivos para comemorarmos. É, além disso, um mundo de significados que aflora, que sinaliza uma conquista e um marco na divulgação científica no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Sobreviver por tanto tempo, publicando produções de forma ininterrupta, em tempos tão difíceis e desafiadores para a pesquisa e a

¹ Editor-chefe da revista *Diálogo das Letras*. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, RN. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/*Campus* de Araraquara. Pau dos Ferros/RN, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4655-6832>. E-mail: cezinaldobessa@uern.br.

² Registramos nossos agradecimentos à colega e parceira da pesquisas, Profa. Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino, pela leitura atenta e cuidadosa e pelos apontamentos valiosos que muito contribuíram para o aperfeiçoamento do presente texto.

³ A referida chamada propunha como temática *Questões de produção e análise de textos* e reuniu 20 produções, sendo 19 artigos científicos e 1 resenha.



comunicação científica⁴, é sinal de que uma iniciativa como esta se traduz em um grande feito – não só para nossa instituição, como também para a área e para a sociedade em geral – do qual nos orgulhamos imensamente.

Não é demais lembrar que, geograficamente, estamos localizados no interior do estado do Rio Grande do Norte, na pequena cidade de Pau dos Ferros, encravada no semiárido nordestino, e, que, institucionalmente, fazemos parte de um dos *campi* avançados de uma universidade pública estadual. Todas essas condições físico-geográficas e materiais de existência convergem para o enfrentamento de muitos obstáculos e de enormes desafios para a concretização e a manutenção de um projeto de publicação científica. Somente muita força de vontade, parcerias e trabalho incansável de muitos colaboradores poderiam corroborar para o sustentáculo dessa iniciativa, assim como para o reconhecimento e o êxito até aqui alcançados.

O respeito, o reconhecimento e a credibilidade construídos entre os pares da área confirmam-se ano após ano e são indicadores significativos da consolidação da revista no cenário das publicações de referência em nosso país. Os resultados obtidos nas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao longo desses 10 anos, vêm tão somente ratificar o que a comunidade de pesquisadores da área já vem demonstrando com o seu interesse em publicar e em colaborar, de diversas formas, com a revista.

Longe de qualquer espírito de comodismo, o êxito alcançado até aqui constitui, antes de tudo, uma baliza para que continuemos, diariamente, de forma responsável e ética, nosso desafio de aperfeiçoamento de atividades e práticas da revista. Move-nos, portanto, o desejo de que a *Diálogo das Letras* mantenha sua proposta de veiculação de produção científica qualificada e se torne, cada vez mais, referência na divulgação do conhecimento na área.

Para oferecer aos nossos leitores colaboradores um registro, mesmo que panorâmico, do que constitui e representa a *Diálogo das Letras* na/para a comunicação científica da área, pretendemos apresentar, no presente texto, um pouco da história da revista, lançando o nosso olhar para seu passado, seu presente e seu futuro. Nesse exercício, procuraremos contemplar a identidade da revista, atos inaugurais, números, transformações, atores, conquistas e desafios, e, além disso, sinalizar perspectivas que se descortinam.

⁴ Podemos mencionar desde a redução de investimentos em pesquisa ao crescente negacionismo científico que assola a sociedade, como assinala Knobel (2021).



2 Quem somos e o que fazemos

Díálogo das Letras é um periódico eletrônico, de acesso aberto e gratuito, editado pelo Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPEI) e, hoje, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Departamento de Letras Estrangeiras e do Departamento de Letras Vernáculas/*Campus* Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A revista tem como proposta publicar textos originais e inéditos resultantes de pesquisa e de trabalhos acadêmicos relacionados aos estudos do texto e do discurso e ensino. Espera-se que as produções científicas submetidas contemplem a investigação dos objetos texto e discurso ou explorem interfaces desses objetos com o ensino. É condição, para aprovação e publicação, que tais produções estejam ancoradas em teorias concernentes a tais objetos, assim como de outras áreas do conhecimento com as quais se possa estabelecer interlocução.

A Díálogo das Letras é, portanto, um periódico científico cujo escopo recobre domínios específicos do vasto campo das ciências da linguagem, mais especificamente os estudos do texto e do discurso, o que significa, portanto, que nem todas as produções científicas produzidas no campo dos estudos da linguagem encontram seu lugar para veiculação em nossa revista. Centrar-se nos objetos texto e discurso e assumi-los como objetos de investigação, seja da perspectiva da análise da materialidade em si, seja da perspectiva de estabelecimento de uma interface com o ensino, é fator determinante para o devido enquadramento da produção no escopo da revista e condição para que seja apreciada e, caso aprovada, seja publicada.

3 O que e como publicamos

Consoante a sua proposta de publicar textos originais e inéditos resultantes de pesquisa e de trabalhos acadêmicos relacionados aos estudos do texto e do discurso e ensino, a Díálogo das Letras sempre estabeleceu como prioridade a veiculação de textos sob o formato de artigos, que são publicados, atualmente⁵, na seção *Artigos científicos*.

⁵ Em volumes e números anteriores, outras seções, nomeadas *Livre, Dossiê, Artigos de Alunos de Pós-Graduação e Pesquisadores e Artigos de Alunos da Graduação*, recebiam textos no formato de artigos científicos.



Além dos artigos científicos, a *Diálogo das Letras* tem publicado, também, ao longo desses 10 anos, *entrevistas* e *resenhas*, que compõem o conjunto de seções para as quais, neste momento, podem ser direcionadas submissões.

Como parte de sua política editorial, que foi sendo modificada com o passar do tempo, a *Diálogo das Letras* publica textos de pesquisadores doutores, doutorandos e mestres. É permitida a publicação de mestrandos, desde que em parceria com pesquisador doutor.

Embora quando surgiu, lá em 2012, a revista tivesse como um de seus propósitos veicular trabalhos de estudantes de graduação, adotando, inclusive, uma seção denominada *Artigos de alunos de graduação*, hoje, porém, a revista não aceita submissões de estudantes desse nível de formação. O perfil dos pesquisadores que, dia após dia, demonstravam interesse em submeter textos para a revista foi direcionando o pós-graduando como principal público colaborador da *Diálogo das Letras*.

A revista tem publicado, majoritariamente, textos em português do Brasil. Contudo, sempre esteve aberta, desde seu primeiro número, ao recebimento de textos em outras línguas, como o português de Portugal, o francês, o inglês e o espanhol. Dada sua forte inserção junto a pesquisadores vinculados à pós-graduação brasileira, a maioria dos textos publicados na *Diálogo das Letras* é redigida em língua portuguesa. Convém destacar que há, porém, a exigência de se traduzir o resumo e as palavras-chave para uma língua estrangeira, que, prioritariamente, tem sido o inglês.

Quanto ao processo de submissão e publicação de textos, a *Diálogo das Letras* passou a assumir, em 2020, o sistema de fluxo contínuo⁶. Nesse sentido, publica um único volume anual, que contempla, pelo menos, 30 produções. Acompanhando as tendências das políticas editoriais mais recentes, a adoção do fluxo contínuo representou um ganho enorme para a revista, para os autores e para a área, porque tem permitido a socialização imediata da produção, tão logo esta tenha sido aprovada e passado pelo processo de diagramação e edição.

Como reflexo da adoção desse sistema, leitores e pesquisadores podem se beneficiar, mais rapidamente, das produções veiculadas, sem que isso signifique, de maneira alguma, perda de rigor e de qualidade no processo de avaliação e aprovação, conforme já sublinhamos em editorial anterior (BESSA, 2020). Como destacamos naquele editorial, a adoção do fluxo contínuo expressa um propósito e um compromisso nosso que queremos reforçar aqui:

⁶ Cumpre lembrar que, a princípio, mais precisamente de 2012 a 2017, a *Diálogo das Letras* adotou o sistema de publicações semestrais. Posteriormente, nos anos 2018 e 2019, seguiu o sistema de publicações quadrimestrais. A partir de 2020, por sua vez, passou a trabalhar com o fluxo contínuo.





Mais do que uma proposta de nos adequar às tendências e dinâmicas do universo da comunicação científica, essa iniciativa reflete o nosso compromisso e respeito com cada autor/coautor/colaborador que, ao confiar o seu texto à revista, espera ter um feedback mais ágil e ver a sua produção ser publicada dentro de um prazo considerado aceitável. Reflete, ainda, e sobretudo, o nosso propósito de fazer com que o conhecimento científico, resultante de investimentos de recursos e de esforços, e arduamente construído por esses pesquisadores, passe a circular na comunidade acadêmica e se reverta, o quanto antes, em benefícios para a sociedade brasileira. (BESSA, 2020, p. 2).

No mesmo movimento das modificações editoriais que resultaram na adoção do sistema de publicação em fluxo contínuo, a *Diálogo das Letras* implantou, também à época, a seção *Artigo Convidado*, com a finalidade de publicar artigos científicos de especialistas da área convidados pela editoria. Em sua inauguração, a referida seção teve o privilégio de contar com a relevante contribuição de Ana Elisa Ribeiro, especialista no debate sobre tecnologias digitais e ensino em nosso país, no texto intitulado *Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI* (RIBEIRO, 2020).

4 Que números a *Diálogo das Letras* apresenta

Para recuperarmos um pouco da história da *Diálogo das Letras*, vamos reportar aqui alguns números que marcam seu percurso, sua atuação e seu alcance como veículo de publicação científica.

Nossos registros apontam os seguintes números de itens publicados, até hoje, na *Diálogo das Letras*:

- 11 volumes;
- 21 edições;
- 360 produções (artigos, resenhas e entrevistas);
- 342 artigos;
- 11 resenhas;
- 7 entrevistas.

Desse conjunto de números, destacamos a predominância de publicação de textos sob a forma de artigos científicos, que contabiliza mais de 350 produções, representando, portanto, 95% das publicações da revista. Merece destaque, além disso, o registro da média de artigos publicados

por cada edição, que compreende, no momento, 16 textos por edição, sinalizando, pois, uma procura dentro dos padrões de uma revista considerada de qualidade.

Essas publicações têm se traduzido, também, na melhoria dos indicadores de citação da *Diálogo das Letras* no Google Acadêmico. Conforme podemos constatar, o índice h5 do Google Acadêmico registra, nesse momento (22/01/2023), índice h9, que corresponde a um número bastante expressivo, principalmente quando levamos em consideração os índices registrados pelos principais periódicos da área no país.

Como resultado desses números e como reconhecimento do trabalho que vem sendo feito, a *Diálogo das Letras* acabou de obter, na última avaliação do Qualis/CAPES, referente ao quadriênio 2017-2020, o conceito A3, que a situa entre as revistas de excelência da área de Linguística e Literatura do país. Esse resultado coroa, assim, um crescimento da revista, que vem se firmando com o tempo, a considerar que, na avaliação anterior (referente ao quadriênio 2013-2016), a *Diálogo das Letras* havia obtido o conceito B1.

Conforme podemos perceber, a *Diálogo das Letras* cresce em números e cresce em qualidade. Cresce, também, em reconhecimento e em prestígio na área de Linguística e Literatura, firmando-se como veículo de comunicação indispensável para a circulação da produção científica do campo dos estudos do texto e do discurso no Brasil.

5 Em que (tanto) evoluímos

Olhando o percurso da *Diálogo das Letras* de 2012 até 2022, é possível assinalar diversas transformações e melhorias, especialmente em suas práticas editoriais, que indicam o quanto a revista vem evoluindo com o passar do tempo e se consolidando como periódico científico que preza pela qualidade das produções que veicula. Dentre as transformações efetivadas ao longo desses anos de diálogos, destacamos 10 que consideramos significativas, quais sejam:

- 1) a melhoria na qualidade dos textos submetidos e publicados, à medida que a *Diálogo das Letras* foi ganhando reconhecimento e mais reputação entre os pesquisadores da área;
- 2) a ampliação significativa da abrangência da revista no que diz respeito às colaborações recebidas e efetivamente publicadas no periódico.
- 3) a ampliação do número de colaboradores com atuação no corpo de revisores, de modo a favorecer um processo editorial mais ágil e qualificado;

- 4) a implementação do fluxo contínuo de recebimento e de publicação de textos, de maneira a assegurar mais celeridade no fluxo editorial e na publicação das produções;
- 5) a atualização e o aperfeiçoamento nas políticas de seção, como se deu, por exemplo, com a incorporação, mais recente, da seção *Artigo Convidado*;
- 6) a revisão de critérios de autoria para submissão de textos a partir do estabelecimento de novas condições quanto ao nível de formação exigido;
- 7) o registro da revista em indexadores, bases, diretórios e portais de periódicos científicos nacionais e internacionais, como, por exemplo Doaj, MLA, Eriplus, Redib, Livre, de modo a ampliar as possibilidades de visibilidade e impacto da produção científica veiculada pela *Diálogo das Letras*;
- 8) a atualização do sistema OJS de submissão e publicação de textos para versões mais modernas e com interface mais prática, dinâmica e atrativa;
- 9) a modernização do projeto gráfico do periódico e a atualização do *layout* dos textos publicados;
- 10) a criação de perfis da *Diálogo das Letras* em redes sociais⁷ como *Instagram* e *Facebook* para divulgação de produções nela publicadas, bem como de atividades diversas do periódico e do mundo acadêmico-científico da área.

Procurando manter-se atenta com as novidades e as dinâmicas do universo das práticas editoriais, a equipe editorial da *Diálogo das Letras* tem procurando investir, dentro das condições oferecidas institucionalmente e apesar das restrições que enfrentamos em relação à pesquisa e à publicação científica em nosso país nesses últimos anos, na qualidade do trabalho editorial desenvolvido e no aperfeiçoamento constante de suas práticas, no sentido de tornar o periódico uma publicação científica cada vez mais qualificada. O resultado positivo e surpreendente, como todos podem ver, sinaliza o quanto o trabalho dedicado e o esforço dessa equipe têm sido gratificantes e recompensadores.

6 Quem são nossos colaboradores

10 anos de existência de um periódico científico seguindo um percurso de publicações ininterruptas corresponde a muitos dias, muitas noites, muitas madrugadas e longas horas de trabalho de uma grande quantidade de mentes e mãos envolvidos em atividades como divulgação, registro de

⁷ A *Diálogo das Letras* mantém, também, seu perfil no *Twitter*, *Academia.edu* e *ResearchGate*.



submissões, escolhas de avaliadores, elaboração de pareceres, trabalho de revisão e diagramação, dentre outras.

Nesse momento em que comemoramos 10 anos de existência, não poderíamos deixar de fazer aqui um justo registro de reconhecimento a algumas das figuras que passaram pela *Diálogo das Letras* e que deram sua parcela de contribuição para que pudéssemos ser o periódico científico respeitado que somos hoje.

Como editores-chefes, a *Diálogo das Letras* contou com o trabalho comprometido de 4 professores/pesquisadores da própria UERN: José Cezinaldo Rocha Bessa, o primeiro e atual editor; Wellington Vieira Mendes, o segundo; Maria Eliete de Queiroz, a terceira; e Crígina Cibelle Pereira, a quarta-editora.

A Comissão editorial, por sua vez, composta, majoritariamente, por professores/pesquisadores da UERN e vinculados ao GPET/UERN (Crígina Cibelle Pereira, Gilton Sampaio de Souza, Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra, Maria Eliete Queiroz, Maria Lúcia Pessoa Sampaio e Rosângela Alves dos Santos Bernardino), conta, atualmente, com pesquisadores de outras IES nacionais: Alessandra Cardozo de Freitas (UFRN), Maria Medianeira de Souza (UFPE) e Sueli Cristina Marquesi (PUC/SP). Por ocasião da criação da revista, a Comissão editorial era formada, essencialmente, por docentes e discentes vinculados aos cursos de graduação em Letras e/ou ao Curso de mestrado em Letras, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, a saber i) docentes: Crígina Cibelle Pereira, Gilton Sampaio de Souza, José Cezinaldo Rocha Bessa, Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra, Maria Edneide Ferreira de Carvalho, Maria Lúcia Pessoa Sampaio, Rosângela Alves dos Santos Bernardino, Tatiana Lourenço de Carvalho e Wellington Vieira Mendes; ii) discentes: Ananias Agostinho da Silva, Ilderlandio Assis de Andrade Nascimento, Maria Leidiana Alves e Pedro Fernandes Oliveira Neto.

Já o Conselho editorial, que conta atualmente com 45 colaboradores, encontra-se composto por professores/pesquisadores nacionais e internacionais de uma diversidade de instituições e núcleos de pesquisa. Muitos desses colaboradores atuam nessa função desde a criação da revista, como é o caso das professoras/pesquisadoras Grenissa Bonvino Stafuzza, Leonor Werneck dos Santos e Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi, para citar apenas três. Somam-se a esses, que contribuem com a avaliação de manuscritos e a emissão de pareceres, um número enorme de conselheiros *ad hoc* das mais diversas instituições. Sem o trabalho essencial desses colaboradores, não lograríamos êxito no cumprimento de prazos com os autores, tampouco na entrega de produções qualificadas aos nossos leitores.



Colaboradores igualmente importantes e fundamentais no nosso trabalho são os profissionais que compõem as equipes de revisão de texto, tanto de língua portuguesa quanto de línguas estrangeiras. Os profissionais que compõem essas duas equipes são, principalmente, vinculados à UERN, seja como docente, seja como discente da pós-graduação, como também a outras IES nacionais. Como a lista é bem extensa, evitaremos nomear cada um deles aqui. Remetemos nossos leitores a uma consulta da lista de revisores atuais na própria página da revista, no seguinte endereço eletrônico: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/about/editorialTeam>.

Não menos relevante e necessário tem sido a colaboração dada, em atividades diversas da revista, sobretudo na parte gráfica e de divulgação nas redes sociais digitais, por estudantes/bolsistas de graduação. Nesse sentido, destacamos aqui os nomes daqueles que, nesses últimos 3 anos, contribuíram para dinamizar e aprimorar nossas atividades na revista, a saber: Francisco Diego Sousa, Emmanuel Victor Pedro da Silva, José Rubens Pereira, Jaqueline Alves Dias, Guilherme Martins Gomes de Souza, Clara Morghana Pereira Silva, Yara Cristiane Pereira de Sousa e Andressa Fernandes Freire.

A esse grupo de colaboradores da instituição, acrescentamos as contribuições valiosas prestadas pela funcionária técnica-administrativa da UERN, Jacicleide Alves Falcão, quando esta esteve à disposição do setor de periódicos do CAPF/UERN.

No nosso rol de colaboradores, encontram-se, também, pesquisadores nacionais que, aceitando convites da editoria, se comprometeram com a organização de dossiês e/ou com a realização de entrevistas que publicamos, conforme relacionamos nos quadros a seguir:

Quadro 1: Lista de Dossiês publicados e respectivos e organizadores

DOSSIÊS	ORGANIZADORES
Construção de sentidos, leitura e escrita de textos científicos	Crígina Cibelle Pereira, Rosa Leite da Costa e Maria Eliete Queiroz
Texto, discurso e ensino: múltiplos objetos em diferentes olhares	Maria Eliete de Queiroz e José Cezinaldo Rocha Bessa
Linguística Aplicada e estudos do texto e do discurso no Brasil	Alexandro Teixeira Gomes e Adriana Morais Jales
Análise Textual dos Discursos	Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi e Maria Eliete de Queiroz
Multimodalidade e ensino	Antonia Dilamar Araújo e Maria Zenaide Valdivino da Silva
Avaliação, revisão e reescrita textual	Lívia Suassuna e Rosângela Alves dos Santos Bernardino
Linguagem e produção de sentidos nas redes sociais digitais	Raquel Recuero e Francisco Vieira da Silva
Gêneros de texto na perspectiva do Grupo de Genebra: reflexões teóricas e práticas	Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly, Milena Moretto e Cleide Inês Wittke
A produção textual e seu ensino nos diferentes contextos da educação formal	Sueli Cristina Marquesi, Gilton Sampaio de Souza, Crígina Cibelle Pereira e José Cezinaldo Rocha Bessa

Fonte: Elaboração própria do autor

Quadro 2: Lista com relação de entrevistas publicadas e respectivos entrevistados e entrevistadores

Título da entrevista	Entrevistado(a)	Entrevistadores(as)
Para um diálogo sobre argumentação: uma entrevista com Antonio Suarez Abreu	Antonio Suarez Abreu	José Cezinaldo Rocha Bessa, Gilton Sampaio de Souza e Ananias Agostinho da Silva
O texto literário e o ensino de línguas e literaturas: uma entrevista com o professor Helder Pinheiro	Helder Pinheiro	Maria Lúcia Pessoa Sampaio, Maria Gorete Paulo Torres e Ananias Agostinho da Silva
Contribuições das teorias do texto e do discurso para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: uma entrevista com Livia Márcia Tiba Rádis Baptista	Livia Márcia Tiba Rádis Baptista	Tatiana Lourenço de Carvalho, Lucineudo Machado Irineu e Esther Casares Carmona
Passando em revista ideias sobre o ensino de Língua Portuguesa: uma entrevista com João Wanderley Geraldi	João Wanderley Geraldi	Livia Suassuna e Rosângela Alves dos Santos Bernardino
As tecnologias digitais e seus enigmas: uma entrevista com Wilson Leffa	Wilson Leffa	Francisco Vieira da Silva e Raquel Recuero
Análise do discurso, Foucault e mídia: entrevista com Maria do Rosário Gregolin	Maria do Rosário Gregolin	Pâmella Rochelle Rochanne Dias de Oliveira, Geilson Fernandes de Oliveira e Maria Adriana Nogueira
O trabalho com os gêneros na perspectiva do Grupo de Genebra: entrevista com Eliane Lousada	Eliane Lousada	Milena Moretto e Cleide Inês Wittke

Fonte: Elaboração própria do autor

Como vemos nos quadros 1 e 2, pesquisadores ilustres e de referência tanto nacional como internacional compuseram o elenco de protagonistas de produções científicas veiculadas na *Diálogo das Letras* nesses 10 anos. Esses pesquisadores, com suas contribuições generosas, trouxeram reflexões as mais sofisticadas e atualizadas ao campo dos estudos do texto e discurso, de modo a lançar sementes fecundas ao corpo de conhecimento científico da área e aos debates direcionados a profissionais do ensino.

Não podemos nos esquecer, por fim, do apoio institucional que recebemos, seja da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), por toda atividade operacional viabilizada por meio do Setor de Periódicos, seja da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UERN (PRAE), mediante a concessão de bolsistas para atuar junto à revista.

7 O que ainda pretendemos

Para além das das motivações para comemorar por esses 10 longos anos de publicações, estamos conscientes de que entramos, agora, numa nova fase, que compreende a consolidação das conquistas obtidas e de atualização e aprimoramento contínuo de nossas práticas editoriais. A ideia é



fazer com que a Diálogo das Letras continue a trilhar o percurso exitoso experimentado até aqui e se consolide entre os periódicos de excelência na área.

Com vistas ao cumprimento dos propósitos acima delineados, está no nosso horizonte de expectativas ampliar o prestígio e o reconhecimento alcançado pela DL entre pesquisadores da área. Move-nos o desejo de poder reunir, em nossos volumes, publicações cada vez mais qualificadas, publicações que, portanto, possam se traduzir não somente em construção de conhecimento relevante para a área, como também em produções de impacto educacional e social.

Pretendemos, assim, manter sempre o mais atualizada possível nossa política editorial em acordo com diretrizes e recomendações reconhecidas por órgãos de fomento, instituições de pesquisa e indexadores de revistas científicas, assim como ampliar e melhorar o trabalho de divulgação, inclusive mobilizando o poder das redes sociais para esse fim, para que possamos chegar a mais colaboradores empenhados com a missão da Diálogo das Letras.

Outra prentesão nossa é manter o laço estreito com as produções de pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação do país, com o compromisso de continuar sendo um canal vocacionado ao compartilhamento do conhecimento científico produzido nesses programas. É, também, nossa pretensão poder abarcar, com mais amplitude e regularidade, produções estrangeiras, abrindo espaço para um maior intercâmbio de ideias e de trocas de experiências entre pesquisadores de centros de investigação de outros países.

É nossa pretensão, ainda, buscar estabelecer um vínculo maior com a sociedade, mediante a produção de conteúdo mais acessível à maioria das pessoas, no sentido de fazer com que as descobertas científicas veiculadas na revista possam ter, também, o público considerado “leigo” e professores da educação básica como interlocutores. Para que a ciência que publicamos nos volumes da Diálogo das Letras possa chegar mais próximo de um público mais abrangente e de profissionais da educação básica, nossa ideia é mobilizar o poder dos novos formatos de conexão possibilitados pelas tecnologias e redes sociais digitais para produzir e veicular conteúdos em uma linguagem mais adequada e atrativa.

Importa para nós, portanto, manter a essência da Diálogo das Letras como veiculação de comunicação científica de e entre especialistas da área, mas também fazer com que as produções que publica possam encontrar eco nas práticas comunicativas e conexões entre as pessoas na vida em sociedade, afinal, compreendemos que a ciência, assim como defende Zarbin (2023), serve para transformar a sociedade e produzir um mundo melhor.

8 Que desafios temos para enfrentar

Como o universo da comunicação científica é um mundo dinâmico e em constante mudança, a editoria de um periódico científico como o nosso, naturalmente, se vê constantemente confrontada com a necessidade de encarar desafios para manutenção da qualidade das produções que publica. Além da perspectiva de trabalho que já vem sendo empreendida nesses últimos anos, com reflexos bastante positivos (alguns deles têm sido, inclusive, referência para outros periódicos), a editoria da *Diálogo das Letras* tem assumido alguns desafios para seu futuro próximo, dentre os quais destacamos os seguintes:

- 1) atualização do corpo editorial e de consultores;
- 2) disponibilização, em mais de uma língua, de textos publicados;
- 3) ampliação de servidores da instituição como colaboradores nas práticas editoriais;
- 4) fortalecimento de uma política de internacionalização nas publicações;
- 5) fortalecimento do apoio institucional por meio do estreitamento do diálogo com pró-reitorias de pesquisa, extensão e de assuntos estudantis da UERN;
- 6) melhoria dos indicadores de citação como Google h5 e h10;
- 7) ampliação e qualificação de indexadores, com foco em indexadores de prestígio internacional;
- 8) manutenção da regularidade e do cumprimento de prazo nas publicações;
- 9) zelo pela transparência no processo editorial e no processo de avaliação por pares;
- 10) aprimoramento da divulgação das atividades da revista nas redes sociais;

Estamos certos de que esses desafios, quando cumpridos, contribuirão de forma significativa para elevar o patamar de qualidade das produções da *Diálogo das Letras* e, por conseguinte, para assegurar, definitivamente, um lugar de mais destaque de nossa revista dentre as publicações de referência da área, bem como para expandir seu raio de alcance e de contribuição social.

9 O que publicamos no volume comemorativo de 2022

Com o uso da internet e a disponibilização de plataformas como OJS, criar um periódico científico hoje acaba se tornando um empreendimento relativamente fácil e tranquilo. Mantê-lo vivo por 10 anos, com produções ininterruptas, já é, por sua vez, um tanto desafiador. Mantê-lo



publicando produções qualificadas, zelando por um processo cuidadoso de avaliação por pares, constitui um desafio gigantesco. Poucos são os que abraçam essa causa e nela se mantêm firmes por tanto tempo. Logo, manter-se nessa linha de trabalho por 10 anos justifica uma comemoração à altura.

Para comemorar esses 10 anos, a editoria da revista lançou, no começo de 2022, uma chamada de volume comemorativo, que esteve aberta, em fluxo contínuo, durante boa parte do ano, a toda a comunidade de pesquisadores da área.

Em dezembro do referido ano, a editoria chegou ao fechamento do volume com a aprovação e a aceitação de 29 artigos científicos, mantendo, portanto, a previsão de divulgação de um conjunto de produções científicas que refletisse bem o escopo, o espírito e a vocação de publicação da *Diálogo das Letras*.

Como tem sido corrente nesses últimos anos, os 29 textos publicados neste volume refletem um aspecto que tem caracterizado as colaborações publicadas na revista, qual seja: a diversidade institucional dos autores e uma forte vinculação destes a programas de pós-graduação do país, especialmente da área de Letras.

O conjunto desses 29 textos congrega mais precisamente 53 colaboradores/autores oriundos de 32 instituições de pesquisa, extensão e ensino, que compreendem universidades, faculdades, institutos federais e secretarias de educação. No presente volume, estão representadas todas as 5 regiões do país, com destaque para as regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e importantes centros e programas de pesquisa do país, o que aponta a capilaridade e a relevância que a revista tem assumido na pesquisa e publicação científica da área no Brasil.

Além do *Artigo Convidado*, de autoria do professor e pesquisador Renilson Menegassi⁸, sobre *entonação valorativa em palavra escrita*, o presente volume reúne produções sobre questões e problemáticas bastante caras e de enorme relevância ao campo dos estudos do texto e do discurso. Além das já conhecidas e sempre persistentes questões relacionadas ao ensino de línguas, revisitadas e problematizadas aqui sob novos olhares e diversas perspectivas, o número surpreende, sobretudo, pela demonstração de inquietação de boa parte dos pesquisadores em relação às temáticas urgentes em/de nosso tempo, como, por exemplo, a desinformação, a polarização política, o gerencialismo na educação, o racismo, a homofobia, dentre outros.

⁸ Queremos registrar aqui o nosso agradecimento ao professor e pesquisador Renilson Menegassi (UEM), por ter aceitado, gentilmente, nosso convite e enviado o texto para publicação na seção *Artigo Convidado*.





O direcionamento e o engajamento voltado a temáticas de interesse, sejam de âmbito mais científico e educacional, sejam de cunho mais político e social, assumidos por tais investigações nos enchem de satisfação como editores e reforçam o sentido de mantermos a Diálogo das Letras como veículo de publicação comprometido com a ciência, com a vida das pessoas e com um mundo melhor.

Fica, portanto, o desejo de que nossos leitores possam se sentir motivados pela leitura dessas produções tanto quanto nós nos sentimos felizes e honrados em publicá-las neste volume comemorativo de 10 anos da Diálogo das Letras. Que nossos leitores tenham excelentes diálogos e escutas!

10 Palavras finais

Como conclusão de um texto como este, referente a um número comemorativo de 10 anos de criação de um periódico científico em nosso país, as palavras finais não poderiam ser outras, se não de registro de agradecimentos, afinal de contas, como temos reiterado, sempre que possível, um trabalho como este, por sua natureza, mobiliza e implica muitas colaborações, confirmando a essência solidária desse nosso fazer.

A ciência que fazemos circular é resultado de muitas mentes, mãos, interlocuções e parcerias. As avaliações que conduzimos contam com a generosa colaboração de um número enorme de consultores. Os trabalhos de revisão, diagramação e edição resultam também da mobilização de diversos colegas que colocam a mão na massa para tornar o texto o mais apresentável possível. Não podemos nos esquecer, ainda, de que a divulgação nas redes sociais digitais é fruto de horas de trabalho de estudantes que se dedicam com muito afincamento ao que fazem. Outros parceiros espalhados pelas redes sociais, páginas e *blogs* desse Brasil afora têm, também, colaborado imensamente com a divulgação de chamadas e de volumes publicados pela Diálogo das Letras, de modo a contribuir para a ampliação do alcance e da visibilidade da revista.

Como vemos, este fazer, tão fundamental para a sociedade que é divulgar o conhecimento científico, envolve e conecta muitas pessoas, de distintos lugares e diversas instituições, que se dispõem a colaborar, de forma solidária e quase sempre voluntária. A todos vocês, protagonistas de diferentes formas desse nosso fazer, muitíssimo obrigado.

Aproveitamos, ainda, para refirmar o nosso compromisso de zelar pelas produções que recebemos e publicamos na Diálogo das Letras e de não medirmos esforços no sentido de fazermos





com que elas possam circular o mais possível, para que possam, conseqüentemente, ser lidas e impactarem efetivamente na vida das pessoas e na sociedade.

Para finalizar, deixamos aqui, como reflexão e como inspiração, para fazer pensar sobre nossos atos de pesquisa e nosso compromisso com as investigações que desenvolvemos e nosso lugar no mundo, as palavras de Paulo Freire e de Karl Sagan:

[...] é a tarefa da ciência que, sem o bom senso do cientista, pode se desviar e se perder. Não tenho dúvida do insucesso do cientista a quem falte a capacidade de adivinhar, o sentido da desconfiança, a abertura à dúvida, a inquietação de quem não se acha demasiado certo das certezas. Tenho pena e, às vezes, medo, do cientista demasiado seguro da segurança, senhor da verdade e que não suspeita sequer da historicidade do próprio saber. (FREIRE, 1996, p. 63).

A ciência está longe de ser um instrumento perfeito de conhecimento. É apenas o melhor que temos. Nesse aspecto, como em muitos outros, ela se parece com a democracia. A ciência, por si mesma, não pode defender linhas de ação humana, mas certamente pode iluminar as possíveis conseqüências de linhas alternativas de ação. (SAGAN, 2006, p. 45).

Referências

BESSA, J. C. R. Dificuldades e desafios na editoria científica em tempos de pandemia e ataques à pesquisa. **Diálogo das Letras**, v. 9, p. e02032, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNOBEL, M. **A ilusão da lua**: ideias para decifrar o mundo por meio da ciência e combater o negacionismo. São Paulo: Contexto, 2021.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redeseñamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, v. 9, p. e02011, 2020.

SAGAN, K. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. Tradução de Rosaura Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ZARBIN, A. J. G. Ciência para uma sociedade melhor. **Ciência & Cultura**, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=ciencia-para-uma-sociedade-melhor>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Pau dos Ferros, 29 de janeiro de 2023.

COMO CITAR

BESSA, J. C. R. 10 anos de *Diálogo das Letras*: entre números, significados, perspectivas e desafios. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 11, p. 1-15, e02230, 2022.

